

Militares pedem a Figueiredo fala contra radicais

Brasília — O Presidente João Figueiredo decidirá, até amanhã, de que forma caracterizará, ainda esta semana, sugestão que lhe fizeram os ministros militares, na reunião de segunda-feira, para que o Governo manifeste à Nação seu repúdio às ameaças de radicalização da campanha sucessória, como informaram ontem duas autoridades do Palácio do Planalto.

Essa ação política, segundo esses mesmos auxiliares diretos do Presidente, poderá ser colocada em prática através de uma nota contundente do Governo a ser lida em cadeia nacional de rádio e televisão ou de um pronunciamento de Figueiredo à Nação, a pretexto de analisar a atual conjuntura política nacional tendo em vista o quadro sucessório.

Expectativa

Os ministros da Casa, aqueles que têm gabinete no Palácio do Planalto — Leitão de Abreu, Rubem Ludwig, Octávio Medeiros e Damilo Venturini — foram encarregados pelo Presidente de estudar o assunto, para que ele o examinasse na volta da sua inesperada viagem a São Paulo, ontem, para se submeter aos exames de coluna. Com a ausência de Figueiredo, Leitão de Abreu se recolheu, pela manhã, à sua residência oficial na granja do Ipê, possivelmente estudando o problema, como admitiram os assessores palacianos.

No Planalto, durante todo o dia de ontem, duas expectativas predominaram nas conversas entre os assessores: a possibilidade do Presidente ter de se submeter a uma intervenção cirúrgica em razão do problema de coluna e os desdobramentos de sua reunião de segunda-feira, à tarde,

com seus ministros militares, quando passaram em revista "a situação do quadro político nacional", como informou o porta-voz Carlos Átila, no início da noite.

Não fosse a sua viagem decidida de última hora para cuidar da saúde, o Presidente Figueiredo poderia ter tomado a iniciativa de adotar a ação política pedida pelos militares, logo depois da reunião, segundo admitiu um qualificado assessor. Diante dessa impossibilidade, Figueiredo ponderou que o assunto deveria ser mais longamente examinado, no Palácio, até o seu regresso de São Paulo ocorrido ontem, quando então ele daria sua decisão.

Os militares, como informaram os assessores, manifestaram ao Presidente suas preocupações com o nível do debate sucessório, as acusações lançadas contra o Governo na campanha do candidato da Oposição e a linguagem usada pelo ex-Governador Antônio Carlos Magalhães (BA) nas retaliações ao candidato oficial do PDS, Paulo Maluf.

O ponto central das preocupações dos ministros — Exército, Marinha, Aeronáutica e EMFA — se voltaram para o comício de sexta-feira passada, em Goiânia. Na reunião do Planalto, os ministros desceram a detalhes no exame de suas preocupações, lembrando inclusive frases e a postura considerada radical de alguns oradores, além das reações da multidão presente. Eles entendem que, se o Governo silenciar, a radicalização tenderá a aumentar nos próximos comícios oposicionistas, de acordo com o relato de dois assessores que conversaram com os ministros e com o Presidente após o encontro.

VANDERLEY PEREIRA

Custódio Coimbra



O Ministro da Economia da Suíça e futuro Presidente da Confederação Helvética, Kurt Surgler (C), visitou o JORNAL DO BRASIL na companhia do Presidente da FIFA, João Havelange (D), sendo recebido pelo seu Diretor-Presidente, M. F. do Nascimento Brito